

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Alan dos Santos Menegotto

A prática dos valores no contexto pedagógico do desporto na escola.

Porto Alegre

2013

Alan dos Santos Menegotto

A prática dos valores no contexto pedagógico do desporto na escola.

Trabalho de Conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física apresentado à banca examinadora da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para o título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Alberto de Oliveira Monteiro

Porto Alegre

2013

Alan dos Santos Menegotto
A prática dos valores no contexto pedagógico do desporto na escola.

Conceito final:

Aprovado em.....de.....de.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr.- UFRGS

Orientador: Prof. Dr. Alberto Oliveira Monteiro - UFRGS

AGRADECIMENTOS

Para a concretização deste trabalho um esforço conjunto foi necessário. Cada pessoa contribuiu de uma forma bastante importante. Gostaria de agradecer ao professor Alberto Oliveira Monteiro por toda dedicação e comprometimento com a realização do trabalho e pelos ensinamentos compartilhados ao longo desta trajetória. Também aproveito a oportunidade para agradecer ao professor Marcelo da Silva Cardoso e a professora Denise Grosso da Fonseca por toda a atenção e empenho em tornar possível a elaboração do trabalho.

Agradeço a todos os professores da ESEF que contribuíram com a minha jornada nesta instituição, foram muitos momentos de valiosas aprendizagens e troca de experiências enriquecedoras. Agradeço as gurias da biblioteca pela paciência e pela atenção em todos os momentos. Um grande abraço a todos os representantes do Galão (grandes companheiros) que tornaram minha passagem pela ESEF assaz aprazível, além dos muitos amigos que fiz ao longo dos semestres. Lembrarei com muita alegria das inúmeras situações inusitadas que passei nos primeiros semestres, foram momentos de apoio, de descontração, de muito companheirismo e, acima de tudo, de muita lealdade.

Neste encerramento de mais uma etapa na minha vida, posso me considerar uma pessoa de sorte pela família que tenho. Nos momentos de maiores dificuldades eles sempre estiveram presentes e agradeço a cada um deles pelo apoio e pela compreensão, já que para atingir determinados objetivos é necessária uma boa estrutura familiar. Desejo toda felicidade do mundo para as pessoas que conheci nessa caminhada pela ESEF/UFRGS e espero encontrá-las novamente em uma situação tão gratificante quanto as que tivemos o prazer de vivenciá-las.

RESUMO

O trabalho trata de descrever, segundo a opinião dos professores de Educação Física da Escola Estadual Cristovão Colombo em Porto Alegre Rio Grande do Sul, os valores que são mais evidentes nas aulas de Educação Física, especialmente no que tange a prática desportiva. Junto ao desporto circundam valores como: valores morais, valores estéticos, valores hedonísticos, valores do conhecimento, entre outros, além da contribuição que os PCN's trazem para o contexto escolar. Valores como cooperação, amizade, respeito e solidariedade e de caráter estético aparecem bastante nas relações entre professores e alunos, além de servir como base para a boa convivência, no caso do esporte em específico um valor bastante frequente e abordado é o *fair play*. Portanto, através do esporte, crianças e jovens podem adquirir uma série de valores, dentre os quais: a cooperação, o trabalho em equipe, a tolerância e a disciplina. A fim de verificar na prática, como são tratadas as questões dos valores na escola, realizamos três entrevistas com professores de Educação Física da Escola acima citada, em seguida submetemos a narrativa desses professores ao processo de análise de conteúdo de Bardin (1977).

Palavras chave: valores, axiologia, esporte e Educação Física.

ABSTRACT

The work is described, in the opinion of teachers of Physical Education State School Christopher Columbus in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, the values that are most evident in physical education classes, especially in regard to the practice of sports. Along with sport surround values as moral values, aesthetic values, hedonic values, values of knowledge, among others, in addition to the contribution that the PCN's bring to the school context. Values such as cooperation, friendship, respect and solidarity and aesthetic character appear rather in the relationships between teachers and students, as well as serving as a basis for coexistence, in the case of sport specific set quite frequently and addressed is fair play. Therefore, through sports, children and young people can acquire a set of values, which include: cooperation, teamwork, tolerance and discipline. In order to verify in practice, they are dealt with issues of values in school, we conducted three interviews with teachers of Physical Education School mentioned above then submit the narrative of these teachers to the process of content analysis of Bardin (1977).

Keywords: values, axiology, Sport and Physical Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1 AXIOLOGIA E HIERARQUIA DOS VALORES	11
3 VALORES NA ESCOLA.....	15
4 COMO É TRATADA A QUESTÃO DOS VALORES NOS PCN'S.....	20
5 VALORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	23
6 METODOLOGIA.....	28
6.1 Processo de Recolhimento das Informações	28
6.1.1 Entrevista.....	28
6.1.2 Entrevistas Semi-estruturadas	28
6.1.3 Aplicação das entrevistas	28
6.2 Constituição do Corpus	28
6.2.1 Transcrição das entrevistas.....	29
6.2.2 Documentos Oficiais	29
6.2.3 Análise de conteúdo.....	29
7 PROCEDIMENTO ANALÍTICO	30
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
9 REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

Certamente as aulas de Educação Física são objeto de estudo e análise, são inúmeros os autores que, através de suas pesquisas, observações e vivências, buscam contribuir para a melhor formação dos alunos nos campos afetivo, sociocultural, cognitivo e motor. As concepções pedagógicas em muitas circunstâncias se convergem e, em outras geram margens para conflitos de ideias. Nas abordagens que seguem acerca do tema, não faltarão sugestões, críticas e propostas para auxiliar todos os indivíduos que estejam envolvidos direta ou indiretamente com a pedagogia escolar, entre eles podemos destacamos: professores, orientadores, alunos, atletas, família, etc.

Cada metodologia ou concepção pedagógica aborda aspectos positivos e negativos, entretanto qual delas predomina no cenário escolar e quais são as influências externas que confrontam as novas tendências pedagógicas escolares. Cabe a nós discutirmos e refletirmos sobre a contribuição e as propostas que cada uma destas concepções pedagógicas apresenta. Além disso, se faz necessário, a fim de cercar e esmiuçar a questão, trazer relatos e a experiência de quem convive diariamente com esta realidade.

Nesse sentido optei por tratar de um tema de suma importância que algumas vezes passa despercebido pela comunidade escolar ou até mesmo é subordinado a outros temas dentro da escola, como se isto fosse algo acessório na formação do indivíduo, me refiro aos valores praticados nas aulas de Educação Física.

Em uma sociedade onde os interesses econômicos norteiam as relações humanas, valores de toda ordem podem sofrer conformações e até mesmo mudanças extremas acerca de sua representatividade e significado na vida de cada pessoa, por isso considero importante um resgate e um estímulo à prática destes valores nas aulas de Educação Física.

Acredito ser de grande valia trazer o sentimento e as concepções de alguns protagonistas do ambiente escolar em relação à forma como aula é conduzida e que valores são praticados nas aulas de Educação Física. Identificar a abordagem mais eficiente de se comunicar com as crianças, os valores praticados nas aulas de Educação Física e quais os valores estão presentes na concepção pedagógica das escolas públicas e se estes são adequados para a formação do aluno. Tendo em vista a crise moral, e o advento de muitos valores econômicos, estéticos e utilitários que perduraram de forma hegemônica por muito tempo nas aulas de Educação Física e se mostraram apropriados às circunstâncias da época, mas foram perdendo espaço para uma pedagogia inclusiva (pautada em valores essencialmente humanos) e uma concepção plural se faz necessário ou pelo menos

recomendável à aplicação de novas intervenções no processo formativo do aluno. Nesta perspectiva a investigação realizada teve como problema de pesquisa: Será que, na opinião dos professores da escola de Porto Alegre, há alguma contribuição dos valores esportivos para a formação dos alunos nas aulas de Educação Física?

Em relação ao objetivo geral do trabalho a investigação preocupou-se em descrever por intermédio da opinião dos professores da Escola Estadual Cristovão Colombo a abordagem pedagógica e sua implicação no desenvolvimento dos valores nas aulas de Educação Física. Além disso, o trabalho teve como suporte os seguintes objetivos específicos: verificar os valores praticados no ambiente das aulas de Educação Física; verificar o que os professores pensam a respeito da forma como são conduzidas as aulas de Educação Física; registrar se os professores de Educação Física conhecem os valores descritos nos PCN's; e descrever a maneira como os professores de Educação Física desenvolvem os valores junto aos alunos da Educação Física.

A Educação Física escolar há um bom tempo vem sofrendo influência de inúmeras propostas e ideias no campo da pedagogia e em especial a questão dos valores que permeiam as relações dos sujeitos presentes neste universo e hoje se encontra em um período de atribulações e incertezas.

No que diz respeito aos valores que constituem tais relações e solidificam laços de respeito e cooperação no ambiente escolar, podemos afirmar que os valores que outrora eram mantidos por uma organização disciplinar coesa e bem estruturada, atualmente passam por um processo de transição e perda de sua identidade, visto que valores de caráter econômico e práticos veem orientando e disciplinando a conduta de muitos indivíduos pertencentes ao campo da educação, sejam eles: professores, alunos, especialistas em educação ou governantes, enfim, todos envolvidos com a nobre causa.

Entretanto para nós o que realmente importa é a formação completa do aluno e não a produção de mero “fantoques” voltados a atender as necessidades capitalistas, por isso cabe a todos um estudo aprofundado sobre os desdobramentos das práticas dos valores nas aulas de Educação Física. Ciente da atual conjuntura das aulas de Educação Física, se faz necessário a descrição de situações e exemplos que contribuíram para a formação do cenário atual, além de uma abordagem acerca dos métodos utilizados e valores praticados na condução de uma aula de Educação Física.

Provavelmente necessitamos de uma mobilização muito grande para romper com o modelo vigente, este que é baseado em interesses de toda ordem, nos quais, os valores não repercutem a ponto de produzir mudanças significativas na formação dos alunos. Mas, afinal,

é possível gerar mudanças realmente importantes no ramo da educação? Não estaríamos nadando contra a correnteza, visto que estamos inseridos em uma sociedade pautada pelo consumo e pela disputa de poder?

Portanto se torna iminente a tomada de consciência a este respeito, mesmo sabendo que é bastante difícil interromper um ciclo onde existem muitas pessoas interessadas em manter o status quo. Mas para aqueles que acreditam na transformação plena do ser humano e em uma formação plural, não há batalha perdida, e todos os esforços serão poucos para mudar este cenário.

Após esta explanação inicial, “mergulhamos” a fundo neste universo fascinante chamado Educação, no intuito de conhecer e se apropriar daqueles valores que fazem parte de nosso cotidiano e de nossas atitudes, mas necessitam de uma melhor clarificação e aceitação da nossa parte quando lidamos com um contexto tão complexo quanto a escola. A partir destas colocações, partimos em busca de saberes e informações relevantes acerca do tema.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 AXIOLOGIA E HIERARQUIA DOS VALORES

Aceitando o fato que, no processo de filosofar, assumimos em um primeiro momento um corpo filosófico (atitude que dá sentido e orienta a nossa vida), podemos afirmar que estamos de acordo com o senso-comum e aquilo que é considerado hegemônico na sociedade e neste contexto assimilamos espontaneamente um conjunto de valores. Para exercitar o ato de filosofar temos que admitir nossa existência baseada na vivência de valores. Portanto, necessitamos saber quais são os valores que dão sentido, orientam e compreendem a nossa vida, seja no campo econômico, familiar ou educacional. Para tanto em um segundo momento, após estes questionamentos, precisamos tomar determinados valores e julgá-los se esses constituem na importância e no sentido que desejamos dar a nossa vida (LUCKESI, 1993).

Podemos considerar que os valores são o resultado de uma sociedade constituída e mantida por eles, Lemos (2006) em conformidade com Resweber (2002), acaba o referenciando em sua tese de doutorado. Afirma que os valores são considerados testemunhas parciais de um ideal ético na cultura e na sociedade e na ordem de uma natureza trabalhada pelo homem. Para Ibañez (1997, p. 14): valor é tudo aquilo que responde às necessidades e tendências do homem; aquilo que responde às nossas tendências e inclinações; o que se destaca por sua perfeição e dignidade.

O valor para Gastaldi (1994, apud LEMOS, 2006) tem um sentido social, quando tal sentido é aceito, ele identifica no valor uma força que pode tirar o homem de sua indiferença e colocá-lo frente à atitude de avaliação, a qual contribuirá para sua realização pessoal.

Devido ao significado social, a importância e a necessidade que determinados valores assumem em um dado momento histórico, além de seu caráter dinâmico e transversal (ora mutável, ora permanente), levando a um contexto que determinados valores são prioridades em relação a outros; Lemos (2006) aponta que é na apreciação da relação entre as necessidades do sujeito e as capacidades dos objetos em satisfazê-los, que se justifica e se explica a existência de uma hierarquia de valores.

Cada sociedade se orienta por uma lógica de valores, variando de acordo com suas concepções de mundo, verificamos que na concepção moderna de vida, conforme Lemos (2006) é comum as pessoas se pautarem nos valores econômicos, embora existam aqueles que

conduzem sua vida a partir de um cotidiano divinizado, em alguns casos, há hipótese da existência simultânea entre estes valores.

Para Monteiro (2007) os valores econômicos e utilitários no contexto educacional podem garantir a formação de técnicos e cientistas competentes, mas esta é apenas uma parte de uma formação cultural elevada. No capítulo Aretê, Paidéia e Educação, em sua tese de doutorado intitulada: Desporto: da excelência a virtude, um caminho de vida para as crianças, jovens e adultos, Monteiro faz uma conjuntura dos valores que constituem nossa sociedade, trazendo a contribuição de diversos autores que tratam com muita propriedade este tema.

Segundo Monteiro (2007), na Grécia antiga valores religiosos e transcendentais ocupavam o topo da pirâmide axiológica. Na sociedade científica os valores lógicos são aqueles que atingem o patamar de maior relevância. Já os valores éticos deveriam nortear as atitudes dos políticos. Mas os valores que resultam na maioria dos conflitos são aqueles associados aos econômicos, éticos, aos de utilidade, aos religiosos e aos étnicos. Dentre os valores citados, atualmente, os mais fáceis de integrar e aplicá-los a nossa vida individual e coletiva são: os valores utilitários, estéticos, econômicos práticos e hedonísticos.

Com a proposta de ordenar e classificar os valores, situando em um quadro hierárquico, Patrício (1993, apud LEMOS, 2006) procura constituir e explicitar esta ordem da seguinte maneira: valores vitais, valores práticos, valores hedonistas, valores estéticos, valores lógicos, valores éticos e valores religiosos. Organizando e conceituando desta forma:

- Valores vitais: relacionados às nossas necessidades fisiológicas, como por exemplo, comer.
- Valores práticos: auxiliam na realização de serviços e operações concretas de nosso cotidiano, objetiva saber como fazer.
- Valores hedonísticos: surgem e se manifestam a partir das funções da sociedade, atribuindo e conferindo ao prazer um patamar relevante no dia-a-dia. Podem ser compreendidos como prazeres físicos ou dos sentidos. Caracterizam-se por não estar presente de maneira autônoma nas generalizações das classificações axiológicas.

- Valores estéticos: considerados de suma importância. Conferem beleza nas produções e criações, além de terem uma função disciplinadora sobre a estética, a qual tem por objetivo formal a reflexão sobre a beleza.
- Valores éticos: neste aspecto, Patrício referenciado por Lemos, faz-se uma abordagem que trata de considerações gerais sobre a ética e a moral. É no comportamento e nas ações humanas que a ética pode se manifestar de diversas formas, fato que qualifica cada uma delas.
- Valores religiosos: pela importância da problemática religiosa e, conseqüentemente, os valores inerentes a ela, muitas implicações neste âmbito pode refletir de maneira significativa na dimensão educativa.

No âmbito religioso, Garcia (2004) trata a respeito do caso de algumas religiões; em que restrições a certos tipos de alimentos são feitas ou evitam comer em determinado tempo, mesmo que o sujeito esteja diante destes alimentos em uma situação extrema, ele pode até morrer de fome em nome desta proibição imposta pela religião.

No simples exemplo da comida, podemos chegar a inúmeros objetivos diferentes tudo pautado na hierarquia dos valores. Os valores são seguidos por cada um ou serve de base para época que estamos vivendo, agora cabe uma investigação acerca dos valores no desporto. E no desporto não é diferente. Segundo Garcia (2004), os valores estão vinculados de forma inerente e tudo depende como interpretamos e o quanto nós dedicamos para manter certo estilo e comportamento de vida. No esporte não se pode deter a este os valores discutidos até aqui, mas visualizamos a figura do ser humano que detém todos estes valores.

Em um estudo realizado no grande porto envolvendo centenas de clientes com mais de 35 anos, contingente muito grande das academias do país, foi verificado qual o motivo que levava estas pessoas a frequentarem estes lugares. As três respostas possíveis de um questionário objetivo foram as seguintes: saúde, beleza e juventude. Seguindo um padrão tradicional da sociedade praticamente todas as pessoas responderam que buscaram a academia para fins de saúde, contudo o grupo que organizou a atividade desconfiou deste resultado e criou a estratégia de se infiltrarem no ambiente disfarçados de alunos, em pouco tempo constaram que a verdadeira razão para a procura de atividade física foi a estética e a tentativa de rejuvenescimento (GARCIA, 2007).

Outro fato relevante explicitado por Garcia (2007) é a procura por academia nos meses que antecedem o verão, e concluímos mais uma vez que o valor em questão não é vital e sim hedonista que se aprimora por meio do estético que gera a sensação de prazer pelo belo. Deduz que o valor vital não é o maior difundido e buscado, apesar de ser entoadado com o valor decente e de imediatas respostas dos indivíduos quando indagados do porque de frequentar uma academia no fundo sabemos que o interesse e o objetivo é estético e por vezes atende a pressão das relações comerciais que compreendem nossa constituição social.

Pode ser religioso ou vital o valor que irá justificar práticas físicas, mas o que realmente se procura compreender em si, não são os elementos do desporto e sim os valores inerentes do ser humano que engrena no universo esportivo. Para o autor a saúde não pode subordinar os outros valores, mesmo que se justifique uma dada modalidade esportiva com este valor vital e pregue esta razão como politicamente correta, seria um equívoco reduzir o homem a esta dimensão. É equívoco associar saúde à vida longa, a vida ser vivida em tal intensidade e não em sua extensão.

Mesmo sabendo que confrontará outras intervenções na área do desporto o autor acredita nesta forma de conceber a realidade, ainda afirma que a unicidade de pensamento contraria tal fato, este poderia impedir o avanço do conhecimento. O autor acredita em uma educação em valores e não para os valores quando o assunto é escola.

3 VALORES NA ESCOLA

No percurso de nossa formação e apropriação de valores que julgamos importantes para uma existência digna a escola desponta como uma instituição acolhedora, recebedora e principalmente articuladora de uma comunidade complexa repleta de valores que se orientam em uma determinada direção.

Para Zabalza (2000) a questão dos valores é fundamental na educação, a função da escola não pode se restringir apenas a determinados aspectos educacionais, como o aprender, por exemplo, mas contribuir para formar um indivíduo melhor. O autor ainda relaciona alguns valores que a escola e a sociedade estão de acordo, mas têm-se dificuldade de articular e colocá-los em prática na instituição. Menciona-se que o compromisso da escola é estimular a autonomia dos alunos, a solidariedade e a responsabilidades com os mais frágeis; ser sensível a questão do multiculturalismo; além de fazer esforços para que se atinja a igualdade e a paz entre os povos.

O mesmo autor ainda trás para o capítulo Como Educar em Valores na Escola da Revista Pedagógica Pátio uma definição de valores muito interessante: “Os valores são como Deuses da antiga Grécia, ou seja, como grandes e contraditórias fontes de energia e de força que movem as pessoas e os grupos em uma direção ou outra”.

Zabalza (2000) procura traçar três linhas de ação da escola no que diz respeito à educação em valores:

- Por meio dos próprios compromissos institucionais: para a escola é muito importante apresentar na prática uma linha de ação coerente com aqueles valores que caracterizam o perfil da comunidade escolar;
- Os valores no currículo formativo: em tempos recentes os valores integravam o currículo de forma implícita, com algumas referências formais nos objetivos do currículo, hoje eles adquiriram outro patamar, responsabilizando a escola pela sua transmissão efetiva, por meio dos conteúdos explícitos de seus currículos;
- Os valores na ação pessoal dos professores e professoras: neste aspecto, mais que transmitir um valor, deve-se adotar ou tê-lo transformado e nosso “estilo pessoal”, a forma como são assimilados e apropriados os valores, determinam como eles irão influenciar as pessoas ao nosso redor, neste caso a comunidade escolar.

Imergindo no meio escolar e buscando contextualizar a educação em valores, na revista e-curriculum Branca Jurema Ponce (2005) em uma reflexão sobre a retomada dos valores no currículo escolar aponta para a necessidade de promover um espaço democrático e solidário, fatores contribuintes da formação moral do indivíduo. Além de um amplo espaço de propagação e reflexão dos valores, a educação em valores não deve ser apenas tematizada em uma disciplina ou estar em paralelo ao currículo, ela deve fazer parte indissociável, ter relação estreita com o currículo, caso contrário ela não será considerada. Reflexões e ações acerca da formação moral constituirão o projeto pedagógico da escola, demandando um esforço coletivo da comunidade escolar e o consenso deve predominar nas decisões sobre os princípios éticos a serem trabalhados.

Adentrando ainda mais a questão do currículo escolar e sua peculiar qualidade nos remetemos a dois aspectos fundamentais que deveriam estar presentes e ser realidade na escola, mas não únicos: melhores condições de trabalhos para os funcionários e uma remuneração mais justa, porém existe outro tema desgastado ou defasado, mas que não se concretizou na prática, apenas permeia o currículo de uma forma burocrática e estática: são os valores, estes que favoreceriam a consolidação de uma educação mais humanizadora, educação que aproximaria ciência e humanismo e o científico e o disciplinar (ALFAYATE, 1995).

Alfayate (1995) ao propor um currículo autônomo afirma que é preciso fazer opções por conteúdos e estabelecer algumas finalidades. Segundo o autor a educação em valores poderá não mudar a sociedade, mas se for trabalhada de forma compartilhada poderá implicar mudanças de condutas que servirá para se assumir determinadas posições diante de situações concretas. O autor espanhol segue em sua reflexão tratando de uma proposta baseada no PEC (Projeto Educativo de Centro ou Escolar) em que este convergirá com os valores dos próprios Objetivos Gerais de cada Etapa de Ensino, a partir disso é feita uma reflexão sobre os valores da comunidade educacional, da sociedade, do grupo e do currículo, portanto é definido um sistema de valores e determinados sinais de identidade; sendo assim são elaborados os objetivos e atitudes correspondentes aos valores escolhidos a fim de viabilizar a estrutura do PEC que será organizada para que isso se torne possível.

Nesse contexto da elaboração do PEC no que tange os valores, alguns ensinamentos e processos educativos são de extrema importância, entre eles: o aprender a aprender em que se tem como referencial, ponto de partida, os Objetivos Gerais de Etapa; o aprender a viver que se tem como referencial o contexto da escola e da sociedade; o aprender a ser, relacionado aos

sinais de identidade (sistema básico de valores); o aprender a se comportar, este vinculado aos objetivos referente aos valores priorizados e buscados; o aprender a se organizar, este submetido à estrutura que orienta e aponta para a questão de reforçar os compromissos e atitudes estabelecidos para se alcançar à prática de determinados valores e o aprender a respeitar, relacionado com o regulamento de regime interno (ALFAYATE, 1995).

Continuando com o andamento de suas propostas Alfayate (1995) procura esmiuçar e organizar cada um dos aspectos abordados anteriormente, para isso divide cada um deles por etapas, em alguns procura explicitar objetivos e como alcançar e concretizar valores levando em consideração os sinais de identidade formados por um sistema básico de valores, para isso trás um exemplo no qual enumera uma série de valores que se pretende reforçar e concretizar, entre eles: paz, saúde, liberdade, auto-estima, divisão de responsabilidades, etc. Para o autor a escola tem a missão e o desafio de educar os alunos, preparando os cientificamente, mas não apenas com a presença dos valores de maneira testemunhal e sim com a presença deles supondo uma abordagem sistemática.

Diante da questão de sermos indivíduos detentores de valores próprios e de que forma estes permeiam as relações escolares se faz pertinente ingressar neste universo complexo chamado escola em que certamente os valores recebem ou pelo menos deveria receber tratamento especial.

Em uma escola de Miraguai, município do Rio Grande do Sul, um grupo de professores atentos ao comportamento dos alunos resolveu se reunir e discutir as razões de atitudes inadequadas dos estudantes desta escola composta por 1200 alunos. No relato do desenvolvimento da pesquisa sobre valores na escola Simone Moraes (1998) ainda trás questões que foram à tona na reunião: o que é valor? A iniciativa partiu porque havia se constatado na escola um desgaste na questão dos valores, para fins de exemplo, relatavam que os alunos não se respeitavam, não respeitavam os professores e apresentavam condutas inadequadas no refeitório.

Contando com a colaboração dos pais, objetivando o resgate dos valores desgastados, professores organizaram o trabalho por área e no encontro para a formulação da proposta do Padrão de Referência Curricular decidiram quais valores deveriam integrar a suas atividades e quais deles deveria ser um item a ser trabalhado no PRC. Os valores considerados mais importantes para serem trabalhados pela comunidade escolar foram: o respeito, a solidariedade, a participação e a responsabilidade (MORAES, 1998).

Discussões foram realizadas pelos professores de todas as áreas e definições de como trabalhar os valores selecionados como fundamental para a escola foram tomados por eles.

Cada valor viria acompanhado por seu significado correspondente em cartazes expostos à comunidade escolar. Os resultados surtiram um efeito positivo e os alunos passaram a dialogar mais com os professores sobre a importância dos valores e os pais compreenderam a importância de seu apoio à escola (MORAES, 1998).

No âmbito da socialização, prática inerente do ser humano, o educador pode realizar uma gama de atividades que favoreçam a transmissão, a aprendizagem e o exercício dos valores éticos. Consciente da importância de racionalizar valores éticos, algumas questões despontam de forma pertinente; a maioria delas procura explicitar maneiras e meios de assimilar tais valores. Nesse tocante considera-se o caminho que se baseia no respeito mútuo e no diálogo interativo entre professor, aluno e família (FAGUNDES, 2003).

Com o intuito de enriquecer o trabalho do professor, Fagundes (2003) elenca uma série de atividades que privilegiam o fazer como melhor forma de aprender, visto que colocam as pessoas próximas a situações de seu dia-a-dia. Para cada valor ético Fagundes traz situações que favoreçam a tomada de consciência, auxiliem o aprendizado de conceitos e busca de ferramentas pedagógicas que contribuam para a solução de problemas de toda a ordem.

Além da exposição de inúmeras situações repletas de teor ético, são feitas definições acerca de valores como a amizade, a cooperação, o respeito, etc. Evidenciando a amizade e a cooperação, Fagundes (2003), procura definir a amizade como um sentimento sincero, generoso e de afeto mútuo; enquanto a cooperação visa um objetivo comum levado a cabo por uma ação conjunta, só existe cooperação com reciprocidade, caso contrário ocorreria apenas uma simples ajuda, portanto pode-se afirmar que este valor implica em dar e receber.

O autor Rui Proença Garcia (2004) da Universidade do Porto mergulha no universo dos valores, no qual se sente muito a vontade para falar, devido sua identificação com o tema. De antemão o autor já define o assunto como algo complexo e extenso, entretanto este procura reduzir sua intervenção limitando-se a pequenas provocações.

Além dos valores já mencionados e tratados neste trabalho, se faz pertinente ressaltar o nível de valores que se refere aos valores lógicos ou da verdade. Um exemplo relativo à comida; pode ser relacionado a uma série de valores.

Garcia (2004) segue com suas colocações acerca dos valores, trazendo o seguinte exemplo: comer é um valor vital, sem ele nosso organismo entra em colapso. Muitas pessoas cozinham seu alimento e isso é considerado um valor prático; outros sentem um prazer muito grande ao comer, a este se atribui um valor hedonista. O ato de comer pode vir requintado por uma empresa que trata este momento com muito capricho, a isto se atribui um valor estético.

Algumas pessoas se portam diante desta situação exigindo boas maneiras e uma série de regras no ato de comer, a isto se atribui um valor ético.

4 COMO É TRATADA A QUESTÃO DOS VALORES NOS PCN'S

Segundo os PCN's (1997) a escola deve estabelecer um vínculo com as questões dos valores democráticos do ponto de vista da sua prática de organização. Ao elaborar seu projeto educativo a escola discute e explicita de forma clara os valores por ela assumidos. Organiza a autoavaliação do professor; define metas; provoca uma reflexão contínua e aproxima mais sua equipe de trabalho.

Valores implícitos e explícitos estão presentes nas relações dos membros da escola, fatores determinantes da qualidade de ensino. Na construção de seu conhecimento, os alunos, contam com a influência educativa da mídia, família, igreja e amigos. Processo que interfere quando é atribuído significado aos conteúdos da escola (PCN's, 1997).

Dentro das capacidades do aluno presente na avaliação dos PCN's (1997), pode-se destacar a capacidade ética, nesta o aluno rege suas próprias decisões a partir de princípios internos considerados por ele, pelo viés desta capacidade desenvolve seu senso moral e se torna apto a tomar decisões, analisando e considerando suas consequências.

Nesse aspecto venho a destacar à importância da abordagem dos PCN's (1997) quando trata de uma intervenção acerca dos conteúdos na categoria atitudinal. Adentrando os conteúdos escolares ainda temos as categorias procedimentais e conceituais, categorias que se relacionam, mas é a partir dos valores que a escola atribui a certos fatos e conhecimentos que damos um significado a eles. A partir de atitudes e valores construímos nosso relacionamento no ambiente escolar.

No universo complexo da escola até se encontra os conteúdos atitudinais no ato de ensinar, mas estes não são reconhecidos formalmente. De acordo com os PCN's (1997) para este conteúdo assumir outro status é necessário um comprometimento ético e consciente do papel da escola na formação do cidadão. Afinal esses conteúdos já estão presentes na rotina escolar.

Quando trata das orientações didáticas e em específico a autonomia nos PCN's (1997) faz-se referência a um posicionamento crítico do aluno. Ressalta sobre seu desenvolvimento acerca da autonomia moral, emocional, respeito mútuo, sensibilidade, etc.

Para desenvolver sua autonomia é importante que seja considerado tanto o trabalho individual, quanto o trabalho coletivo (cooperativo). No trabalho em grupo, explicita os PCN's (1997), deve haver respeito às regras e as diferenças individuais para que o aluno possa ter seu desenvolvimento pessoal.

Neste ponto o professor deve estar atento às necessidades individuais do aluno. Entre várias características a serem consideradas, deve-se dar atenção especial à autoestima. As diferenças, quando respeitadas, cumprem com o fundamento da diversidade. A verificação da diversidade deve-se comprometer com a equidade, direito de todos os alunos no seu processo de aprendizagem e socialização (PCN's 1997).

Ainda no enfoque das orientações didáticas, destaco as categorias interação e cooperação. Trabalhar em grupo é uma questão difícil até mesmo para adultos, com crianças a tarefa é mais complicada ainda. É necessário aprender dialogar, ouvir o outro e ajudá-lo, somente desta forma poderá haver um convívio produtivo e cooperativo.

Para obter o resultado esperado e contribuir para esse aprendizado, o respeito e a participação de todos é fundamental. Questões afetivas e emocionais são tão importantes quanto às cognitivas. Neste período da vida ser aceito ganha uma dimensão diferenciada e a competitividade se faz presente nas relações fatos que influenciam na produção do trabalho.

Portanto deve-se considerar o lugar do próximo para que ocorra uma interação cooperativa, o aluno precisa dominar de forma gradativa determinados valores, normas, procedimentos e atitudes. A forma de organização da turma também é critério importante. Para que se estabeleça um bom convívio escolar se faz necessário o cumprimento de regras e normas de funcionamento que esteja de acordo com os objetivos do projeto educativo (PCN's, 1997).

Conforme os PCN's (1997), na Educação Física deve haver possibilidades, a partir dos conhecimentos construídos, de realizar a crítica dos valores sociais; discussões sobre ética no esporte profissional; debate sobre gênero e a viabilidade de conviverem harmoniosamente; discussão sobre discriminação sexual e racial no esporte e a tomada de consciência dos valores coerente com a ética democrática.

Nesse sentido, para fins de clarificação, os PCN's (1997) trazem a seguinte explicitação: dentro do jogo o aluno aprende a respeitar valores de justiça e respeito ao adversário e as regras. Ainda, pode aprender a trabalhar em equipe e exercitar valores como a solidariedade e a dignidade, gerando sentimentos positivos que irão facilitar sua análise crítica frente a outras demandas sociais.

Consoante os PCN's (1997), em relação aos objetivos da Educação Física no Ensino Fundamental situados neste documento, espera-se que os alunos sejam capazes de adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, respeitar, conhecer e valorizar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal

do Brasil e do mundo. É fundamental que os alunos sejam capazes interagir com o espaço físico de forma autônoma.

Ainda neste aspecto, os PCN's (1997) dizem claramente que um dos objetivos da educação é ajudar as crianças conviverem em grupo de forma produtiva de modo cooperativo. Em muitas situações práticas podem surgir oportunidades para facilitar o aprendizado dos alunos e favorecer a cooperação, isto se verifica quando juntamos em uma aula alunos mais habilidosos com aqueles que apresentam mais dificuldade.

Um aspecto importante nas aulas de Educação Física é a divisão de grupos entre meninos e meninas, fato que ocorre, muitas vezes, por eles se distinguirem em termos de habilidades em atividades específicas. Uma proposta viável seria inserir meninos e meninas em tarefas de domínio do sexo oposto, adaptando funções e ressaltando o respeito às diferenças (PCN's 1997).

Outro aspecto relevante é a diversidade das competências corporais e a competição que se acirra nas aulas de Educação Física, se tornado comum à exclusão dos menos habilidosos. Quando se amplia a possibilidade de formar grupos heterogêneos e trabalhar com competências corporais diversas o processo de aprendizagem se torna mais rico e a situação promove um melhor conhecimento e respeito de si mesmo e dos outros (PCN's 1997).

5 VALORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Devido a um complexo histórico de finalidades diversas, pode-se afirmar que a Educação Física se encontra em uma situação de marginalização. Contudo, ressalta-se, que quando a Educação Física encontra-se presente no currículo ela pode contribuir em aspectos fundamentais ao desenvolvimento humano, neste sentido Guimarães et al. (2001) citam a formação de atitudes, dentre elas: a formação baseada nos conceitos de cidadania, a receptividade e a consciência da importância do diálogo.

Além do contexto histórico, segundo Guimarães et al. (2001), outros fatores levaram a Educação Física a um lugar de menor destaque, entre eles: o ajuste da aula de Educação Física em horários em que se possam privilegiar as demais disciplinas; a não participação, em virtude do distanciamento do professor, da equipe pedagógica da escola e a falta de integração na discussão e avaliação do trabalho pedagógico. Com a criação da LDB em 1996 e a consequente reformulação das propostas curriculares a Educação Física passa a ser concebida com uma nova roupagem, assumindo um papel mais abrangente, em que se torna possível, a partir de estratégias de inclusão, disseminar um trabalho pautado em atitudes e valores.

A partir de reflexões, contextualizações e interpretações acerca de atitudes e valores, Guimarães et al. (2001) realizaram um estudo de caso em uma escola da rede pública de Presidente Prudente, foi feita a análise de uma turma da 5ª Série, período vespertino, 1º semestre de 1999. Para fins de análise observaram conversas informais entre as atividades do docente e dos alunos participantes.

Ficou evidente a atitude de permissividade por parte da professora responsável pela turma observada, na solução de conflitos, como por exemplo, no tratamento diferenciado na questão de gênero. Tal fato contribuiu para a falta de consciência de seu papel na formação de atitudes e valores desejáveis. Certamente perdeu a oportunidade de proporcionar aos alunos um espaço em que a Educação Física colaboraria na formação dos alunos de forma integral. Em vez da separação de turma por gênero, a exclusão dos menos habilidosos e outros estigmas presentes em uma aula de Educação Física não conduzida de forma adequada, poderiam ser aproveitados a ocorrência destes conflitos para a discussão e reflexão de valores existentes na escola (GUIMARÃES et al., 2001).

Na busca de atitude e valores, por meio de uma pesquisa bibliográfica, Novikoff et al. (2012) realizaram um estudo de 10 artigos indexados da Scielo e EFDeportes, onde abordaram os conteúdos de valores e atitudes na aula de Educação Física. Dentre as pesquisas feitas, optei por destacar a de Freire et al. (2010) em que os professores estimularam muitas

atitudes em seus alunos e constatou-se a presença de valores como igualdade, competição, cooperação, responsabilidade e respeito. Chama a atenção para a experiência de Andrioni (2009), nesta são promovidos valores sociais como cidadania ativa e valores humanos através da interação de professor com o aluno.

Conforme Novikoff et al. (2012) mesmo não se consolidando na prática pensamentos humanizadores, passíveis de transformar a sociedade, por motivos da inadequação da maneira como os conteúdos são ministrados, em uma outra perspectiva, foi possível detectar nos estudos de sua pesquisa que a intervenção do professor durante toda a aula contribui de forma determinante para o desenvolvimento de valores humanizadores e auxilia no surgimento de atitudes formadoras da personalidade.

Segundo Gil e Ruiz (2007, apud NEU, 2012), através do esporte, crianças e jovens podem adquirir uma série de valores positivos, dentre os quais, citam: a cooperação, o trabalho em equipe, a tolerância e a disciplina. Contudo, o simples fato de praticar atividades lúdico-desportivas não assegurará o automatismo destes valores, é necessária a intervenção do professor na idade escolar, tendo como meio a educação para a transmissão de valores.

A partir de uma coleta de dados Neu et al. (2012), fazendo uso da aplicação de um questionário elaborado por Gil e Ruiz (2007), o qual tinha como objetivo identificar a visão de 30 professores de uma Escola Estadual de Ibirama (Rio Grande do Sul), com idade entre 28 a 53 anos, investigaram os valores que os professores possuíam sobre a Educação Física e o esporte. O questionário oferecia 5 (cinco) opções de respostas, graduado desta maneira: totalmente de acordo (5), bastante de acordo (4); moderadamente de acordo (3); pouco de acordo (2); total desacordo (1). Ainda era colocada a disposição das professoras uma lista de 36 valores que as docentes deviam transmitir, dos quais 5 (cinco) deveriam ser escolhidos.

Analisando algumas respostas referentes à transmissão de valores positivos: cooperação, respeito e tolerância; e por outro lado, valores considerados a partir de ideias negativas, destacando a competitividade; relacionados ao ponto de vista dos professores acerca do caráter lúdico-recreativo do esporte. Foi possível constatar que as professoras sentem o esporte e as aulas de Educação Física como uma forma válida e relevante para a inclusão de valores à educação de crianças e adolescentes (NEU et al. 2012).

Ciente do espaço privilegiado que a Educação Física promove para fins de socialização, Souza e Júnior (2010) através da pesquisa de diversos autores e seus colaboradores procuram trazer a tona explicações a respeito de desenvolvimento da socialização na Educação Física. Afinal de contas a escola propicia ao indivíduo uma participação efetiva em termos de socialização permeada em muitos valores; espaço em que o

campo da Educação Física não deve se restringir a reprodução e o desenvolvimento de habilidades técnicas desportivas, cenário corriqueiro e tradição consolidada em muitas aulas de Educação Física.

No âmbito da Educação Física, segundo Souza e Júnior (2010) os jogos cooperativos viabilizam o desenvolvimento de valores como: respeito mútuo, confiança e trabalho em equipe, que para criança acaba sendo uma grande oportunidade de brincar com os amigos.

Na trajetória e na missão da formação humana o professor tem como principal objetivo a transmissão de valores, desenvolvendo atividades que possam contribuir para uma vivência pautada na cooperação, responsabilidade, amizade, etc. Portanto a Educação Física se tornou imperiosa na formação do aluno desde o início de sua alfabetização, se o trabalho do docente for aplicado de maneira correta, proporcionará aos alunos grande satisfação e ensinamentos que o acompanharão ao longo da sua vida (SOUZA E JÚNIOR, 2010).

Ratificando a concepção e a função da Educação Física escolar como formadora de estudantes no seu sentido integral o esporte assume uma relação íntima com a Educação Física Escolar. Estabelecida esta relação de proximidade pode-se remeter ao papel socializador da Educação Física. Socialização que pode ser definida como um processo de transmissão de comportamentos socialmente esperados. Adquiridas e desenvolvidas determinadas habilidades sociais, conhecimentos e valores e normas nas mais diferentes instituições sociais, o indivíduo está apto a cumprir seu papel na sociedade (EIDEWEIN E NUNES, 2010).

Eidewein e Nunes (2010) com base no exposto anterior e de outras análises relacionadas à importância do esporte e a influência dele na Educação Física conclui-se que este é terreno fértil e propagador de situações de cunho sócio-afetivas. Por meio de experiências vivenciadas em estágios e a partir de uma revisão de literatura verificaram que são muitos os autores que acreditam em uma Educação Física de qualidade trabalhada com o esporte em suas diversas formas de socialização.

Indubitavelmente o esporte e a Educação Física contribuem para a formação integral dos jovens, nesta direção, Morouço et al. (2008, apud GONZALEZ, 2001) apontam para os valores que podem ser desenvolvidos em atividades esportivas, como por exemplo: valores sociais de lealdade, força de vontade, cooperação, dignidade, honestidade, solidariedade, disciplina e respeito mútuo.

Em uma abordagem acerca dos valores, na qual se procurou identificar e investigar valores básicos compartilhados pela sociedade, em que para isso, Morouço et al. (2008) realizaram um questionário composto de 20 questões, utilizaram a escala de Lickert, onde

indicavam os valores que variavam de: 1 (sem importância) a 5 (muito importante). Os resultados variavam de 7 a 35; estes correspondiam a sub-escala de relação com os colegas e superiores, estética e estimulação intelectual e gênero de vida; e entre 6 e 30 para relação consigo próprio. Amostra constituiu-se de 364 alunos de uma escola de Portugal, número correspondente a 49,4% do total dos alunos; com idades compreendidas entre 11 e 20 anos, fazendo parte de 18 turmas.

Os resultados apontaram para uma incidência maior no que diz respeito à contribuição da Educação Física ao nível da relação consigo próprio, seguido pela relação com os outros e o gênero de vida e por último, a estética e estimulação intelectual. Portanto tem-se na Educação Física a significativa contribuição que esta gera para os jovens: o auto-conhecimento, o auto-controle, e a auto-confiança. Aproximando o aluno do conhecimento de suas limitações e possibilidades, levando este a superar as adversidades e se conhecer melhor (MOROUÇO, 2008).

Levando em consideração o atual momento em que vivemos, tempos de distorção e inversão de valores, cabe um apontamento do famoso *fair play* (jogo limpo) e neste tocante se torna relevante trazer a tona um estudo, baseado em uma pesquisa bibliográfica e questionários, realizado pelos professores: João Luiz Rufino, Paulo Henrique Batista da UFRJ e Leonardo Mataruna (2005) vinculado às instituições UNIABEU, UNICAMP e ABDC, onde procurou-se analisar a influência da mídia no *fair play* dos alunos e professores de Educação Física nas escolas públicas do município do Rio de Janeiro.

Foram aplicados, por Rufino et al. (2005), 2 questionários em 25 escolas, um deles tratava-se de questões de exposições a mídia e interesse dos alunos por notícias com bons e maus exemplos de *fair play*; no outro era avaliado o comportamento em relação a situações de competição onde o jogar limpo estivesse envolvido.

O questionário de Rufino et al. (2005) a respeito comportamento em relação a situações de competição onde o jogar limpo estivesse envolvido (2005), além de contemplar professores e alunos, foi aplicado para atletas e treinadores; tendo como resultado significativo um maior grau de *fair play* para os professores, seguido pelos técnicos e alunos, nesta ordem, e um menor grau para os atletas.

O estudo proposto por Rufino et al. (2005) teve por objetivo analisar a influência da mídia no *fair play* dos professores de educação física e alunos das escolas públicas da 8ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação) do município do Rio de Janeiro e comparar o resultado com os de treinadores e atletas.

A amostra do estudo de Rufino et al. (2005) era referente a 25 escolas da 8ª CRE do Rio de Janeiro, a escolha desta região ocorreu por esta ser a mais representativa do Rio de Janeiro em números de escolas e municípios. Os números da amostra foram os seguintes: 70 professores de Educação Física, 40 mulheres e 30 homens; 100 alunos, 50 meninos e 50 meninas; 40 atletas, 20 meninos e 20 meninas; 25 treinadores, 20 homens e 5 mulheres.

Constatou-se, nos resultados que professores e técnicos estão mais expostos à mídia em geral, parece que tanto professores quanto técnicos ocupam seu tempo com leituras de jornais e momentos para ouvirem rádio. Rufino et al. (2005) chegaram a estes resultados a partir das perguntas relacionadas com uma maior exposição à mídia em geral.

Os atletas e alunos tiveram percentuais muito baixos de grau de *fair play*, revelando sua deficiência ética e moral no comparativo com os professores e técnicos. Segundo Rufino et al. (2005) em uma sociedade onde as cifras se impõem sobre o lado humano em que a competição e a individualidade são características típicas da sociedade contemporânea, o *fair play* desponta com um fator de suma importância em tempos de excesso da mercadorização esportiva.

6 METODOLOGIA

6.1 Processo de Recolhimento das Informações

6.1.1 Entrevista

Após a organização e realização da revisão de literatura em que se objetivou atingir a qualidade de informação do nosso objeto de estudo, concordamos que a melhor forma de tratar e abordá-lo seria por meio de algumas entrevistas.

6.1.2 Entrevistas Semi-estruturadas

Em suas diferentes formas, os métodos de entrevistas diferenciam-se pela aplicação dos processos fundamentais que pautam a comunicação e a interação entre os seres humanos. Processos que possibilitam ao investigador extrair de suas entrevistas informações e elementos pertinentes que serão de grande valia e resultarão em uma reflexão consistente. A entrevista auxilia o investigador na análise mais profunda e detalhada dos elementos e informações recolhidas neste processo que deve ser realizado da maneira mais atenta possível.

6.1.3 Aplicação das entrevistas

Os entrevistados foram escolhidos entre professores e membros da área pedagógica de uma escola estadual de ensino fundamental e médio da cidade de Porto Alegre. A entrevista se caracterizou por dois momentos de execução: um destinado a esclarecimentos e informações pertinentes ao teor da entrevista e o objetivo da mesma, no segundo momento foi realizada as entrevista com três professores de Educação Física.

A entrevista transcorreu levando em consideração o tempo e a disponibilidade dos professores, respeitando seus interesses e suas necessidades em geral.

6.2 Constituição do Corpus

O procedimento constituiu-se um corpo documental submetido ao processo denominado Análise de Conteúdo, de acordo com Bardin (1977). Do corpus fazem parte as entrevistas e os documentos oficiais, por exemplo.

6.2.1 Transcrição das entrevistas

As entrevistas foram transcritas pelo pesquisador.

6.2.2 Documentos Oficiais

Serviram de base de pesquisa e entrevista os documentos que hoje regem e norteiam o sistema de ensino brasileiro: a LDB em vigor e os PCN's.

6.2.3 Análise de conteúdo

Assim que foram realizadas as transcrições a etapa seguinte consistiu em passar para análise das informações recolhidas. A análise de conteúdo foi o procedimento analítico escolhido para este estudo, conforme a visão de Bardin (1977). Atualmente a análise de conteúdo é considerada uma das técnicas mais utilizadas na investigação empírica, fato que ocorre nas diferentes vertentes das ciências sociais e humanas. O lugar que a análise de conteúdo ocupa nos dias atuais no que diz respeito às investigações sociais é cada vez maior. Consequência disso é o fato de que a partir de relatórios de entrevistas pouco diretas podem-se tratar as informações de forma constante, mesmo elas apresentando determinado grau de complexidade e profundidade. O método possibilita a conciliação entre o rigor metódico e a profundidade inventiva, correspondendo de maneira coerente às exigências destes aspectos.

7 PROCEDIMENTO ANALÍTICO

1. Você conhece os valores que estão descritos nos PCN's e no PPP da escola?

Entrevistada 1 - Solidariedade, cooperação, ética, honestidade e sinceridade.

Entrevistada 2 - Sim. Nós fizemos o planejamento, a ação pedagógica baseado nas leituras dos PCN's e do PPP. Cada nível de ensino tem seu objetivo. O Ensino Fundamental e o Ensino Médio têm objetivos diferenciados. Na área na qual eu atuo no Ensino Médio, há importância deles desenvolver o senso crítico e a participação; a valorização individual; o exercício da cidadania; o respeito e a vivência social.

Entrevistado 3 - Conheço, mas não domino. Por meio da formação pedagógica nós falamos acerca dos valores da escola. Em relação ao PPP, tem a questão das normas de convivência dentro da escola, mas não domino os valores. Não saberia te descrever os valores, conheço de ouvir falar e por meio do trabalho. Regras básicas de convivência: respeito ao colega, a questão dos valores morais, as regras de convivência que nós temos de ter normalmente.

A entrevistada 1 respondeu de forma objetiva citando valores como a solidariedade, mencionados por Zabalza (2000) e solidariedade e responsabilidade mencionados por Simone Moraes (1998). Zabalza (2000) relata que esse valor vem a ser um dentre muitos dos compromissos que a escola tem que assumir com seus alunos perante a sociedade, enquanto Simone Moraes (1998) faz referência aos valores selecionados pela comunidade escolar em sua pesquisa em uma escola de Miraguaí. Ética e cooperação são valores que constituem a essência do trabalho e das relações escolares e valores como cooperação e respeito são descritos por (FAGUNDES, 2003).

Entrevistada 2 direcionou sua resposta para o âmbito político e administrativo explicando a diferenciação dos objetivos dos níveis de ensino. Destaca-se entre os valores citados pela professora o valor referente ao senso crítico referido pelos PCN's (1997, p. 62) no que diz respeito à autonomia do aluno: "A autonomia refere-se à capacidade de posicionar-se, elaborar projetos pessoais e participar enunciativa e cooperativamente de projetos coletivos, ter discernimento, organizar-se em função

de metas eleitas, governar-se, participar da gestão de ações coletivas, estabelecer critérios e eleger princípios éticos, etc.” Já o exercício de cidadania que é citado por Guimarães (2001) como uma das contribuições fundamentais da Educação Física para o desenvolvimento humano. Do ponto de vista da socialização em que está englobada a questão da participação e do exercício da cidadania, valores referenciados pelo entrevistada 2, os PCN's (1997, p. 63) trazem a seguinte contribuição: “Concluindo, a atenção à diversidade é um princípio comprometido com a equidade, ou seja, com o direito de todos os alunos realizarem as aprendizagens fundamentais para seu desenvolvimento e socialização”.

Entrevistado 3 afirmou não conhecer a fundo as questões dos valores nos PCN's, mas procurou contribuir com a pesquisa através de seu aprendizado adquirido ao longo do trabalho, mas acabou mencionando a questão do respeito ao colega, valor primordial para a boa convivência na escola e presente nas recomendações dos PCN's (1997) quando se trata do desenvolvimento da autonomia dos alunos.

2. De que maneira os professores de Educação Física abordam questões relativas aos valores?

Entrevistada 1 - Os valores são trabalhados dentro da aula, dentro do desporto, procuro trabalhar a questão do **trabalho em equipe** do compartilhamento de saberes. Através da solidariedade dentro do esporte, essa é a melhor maneira de trabalhar. Às vezes os alunos demonstram ser bem diferentes de acordo com o ambiente, são mais competitivos na quadra, em algumas situações, apresentam um bom comportamento na sala, mas na quadra não.

Entrevistada 2 - Aqui na escola temos questionado que a Educação Física é deixada um pouco de lado como disciplina. Mas considero uma das disciplinas mais importante, pois ela tem uma incrível força, porque é a partir dela que nós vamos trabalhar a questão da integração, interação aluno e professor, disciplina, valores respeito; está bem focado dentro da pesquisa de valores.

Entrevistado 3 - Através da colaboração, principalmente no âmbito do esporte coletivo. Sabendo respeitar a limitação do outro no jogo, nós os conscientizamos para

lidar com as diferenças. Respeitando as regras do esporte independente deles gostarem ou não, tem que segui-las, assim eles levam essa questão dos valores para o dia-a-dia.

O entrevistada 1 trouxe para a entrevista um valor muito importante no esporte: a questão do **trabalho em equipe**, tal fato corrobora com Gil e Ruiz (2007, apud NEU, 2012), ao afirmarem que através do esporte, crianças e jovens podem adquirir uma série de valores positivos, dentre os quais, citam: a cooperação, o trabalho em equipe, a tolerância e a disciplina.

Entrevistada 2 ressalta a importância da interação do aluno com o professor, a mesma direção seguida na experiência de Andrioni (2009), em que são promovidos valores sociais como cidadania ativa e valores humanos através da interação de professor com o aluno.

O entrevistado 3 trás a tona a questão do respeito as regras do esporte, valor que constitui e atribui uma identidade a cada esporte, contudo podemos perceber que esta problemática não é trabalhada pelos autores da mesma maneira que outros valores norteadores das aulas de Educação Física e do esporte.

3. Em que situações nas aulas de Educação Física são praticados os valores?

Entrevistada 1 - Em todos os momentos, desde a entrada ao bom dia, até a prática esportiva e a formação.

Entrevistada 2 - A todo o momento tu estás trabalhando a questão dos valores. Primeiramente a questão do respeito da parte do professor como, através do jogo lúdico tu trabalhas a questão das regras, do limite, do respeito ao próximo, do respeito ao valor do outro. É importante ter bem definido isso.

Entrevistado 3 - Quando ocorre à separação dos times ninguém fica de fora. Os alunos têm valores muito deturpados do que é certo e errado nesses momentos. Então nós abordamos diversas vezes durante a aula a questão dos valores.

As respostas destas questões chamam a atenção pela congruência de ideias entre as entrevistadas 1 e 2 que afirmam que os valores são práticas constantes no cotidiano da escola. O entrevistado três relata que os alunos não apresentam coerência em relação

àquilo que é certo e errado, entretanto são solidários na hora de se organizarem para realizar as atividades situação que vai ao encontro do que dizem Morouço et al. (2008, apud GONZALEZ, 2001) ao afirmarem que o esporte contribui para a formação integral dos jovens, já que a partir de atividades esportivas podem ser desenvolvidos valores como: valores sociais de lealdade, força de vontade, cooperação, dignidade, honestidade, solidariedade, disciplina e respeito mútuo.

4. Há alguma orientação da escola para o desenvolvimento de valores nas aulas de Educação Física?

Entrevistada 1 - Sim, faz parte não só da Educação Física, mas de todas as disciplinas. Faz parte do plano da escola.

Entrevistada 2 - Sim. Através do próprio planejamento. Um dos objetivos mais fortes no Ensino Fundamental e no Ensino Médio é o trabalho de valores. Na escola pública e pelas conversas com outros professores da escola nós enfatizamos a questão dos **valores éticos e morais**. Valores físicos nós trabalhamos mais na linha teórica. Para se trabalhar os valores físicos na Educação Física os professores precisariam de mais tempo para conceder todo aquele cuidado que o nosso corpo precisa.

Entrevistado 3 - Orientação específica não. Nós temos as regras gerais da escola de convivência, regras que devem ser seguidas não só na escola, e sim na sociedade. Não tem nada específico para a Educação Física. Existe a questão do respeito quando eles têm atitudes incoerentes.

A entrevistada 1 afirma ser rotina da escola, poderia se dizer neste caso que a escola está de acordo com algumas recomendações acerca dos valores referenciados nos PCN' (1997), mais precisamente na questão do aprendizado dos conteúdos atitudinais, como por exemplo, aos valores que a escola transmite explícita e implicitamente mediante atitudes cotidianas.

A entrevistada 2 chama a atenção para a ênfase atribuída aos **valores éticos e morais** que também são compartilhados por professores de outras escolas ao mesmo tempo que associa o valor estético a questão do cuidado com o corpo. Neste tocante Fagundes (2003) ao tratar da temática socialização, prática inerente do ser humano, o

educador pode realizar uma série de atividades que favoreçam a aprendizagem e o exercício dos **valores éticos**. No caso específico do valor estético parece não haver espaço na escola para se aprofundar nesta temática, por isso é comum associarmos a função estética a academias como referencia Garcia (2007) em seu estudo acerca das razões pelas quais as pessoas procuram este espaço.

O entrevistado 3 responde de maneira mais genérica, justificando que se deve seguir regras de convivência não só na escola, mas em toda a sociedade. No âmbito das regras de convivência poderíamos citar o exemplo do respeito na escola, valor ressaltado pelos professores no estudo feito por Neu et al. (2012).

5. A Educação Física agregou alguma proposta educativa em valores esportivos que estejam ligados às esferas sociais (clubes, associações e agremiações em geral)?

Entrevistada 1 - Sim. Por meio da organização de campeonatos e da possibilidade de algum aluno ser encaminhado para clubes de futebol.

Entrevistada 2 - Aqui na escola nós fazemos um trabalho específico com treinamento. A minha intenção no treinamento não é que eles sejam os melhores em tudo, é propiciar a eles a possibilidade de participar de outras instâncias fora da escola. Então nós trabalhamos com outras escolas, participamos de campeonatos fora da escola.

Entrevistado 3 - Temos aqui na escola as equipes esportivas que geralmente sai da escola para disputar torneios. Temos um time de vôlei que está treinando em outra escola. Durante as aulas não cobramos rendimento esportivo, diferentemente do que acontece no treino. O esporte nas minhas aulas de Educação Física atualmente tem como objetivo a interação e não envolve muito a questão técnica. É uma oportunidade dos alunos praticar um exercício, fato que muitas vezes não ocorre em outros lugares. A aula, também seria uma oportunidade de integração e falar com os amigos.

Todos os entrevistados (1, 2 e 3) foram enfáticos em suas respostas ao declarar que a que a competição tem espaço e vez através de campeonatos e torneios, a partir disso é possível concluir que é necessário que o nível competitivo seja dosado de maneira adequada e não seja incentivado em detrimento da cooperação e a participação de todos, fato que não ocorre nesta escola, pois esta coordena as equipes voltadas para a

participação em campeonatos no horário oposto ao das aulas. Nos PCN's (1997) se faz uma alusão às diversidades das competências corporais e a competição que se acirra nas aulas de Educação Física, em que é comum a exclusão dos menos habilidosos. Quando se amplia a possibilidade de formar grupos heterogêneos e trabalhar com competências corporais diversas o processo de aprendizagem se torna mais rico e a situação promove um melhor conhecimento e respeito de si mesmo e dos outros.

6. Como o professor de Educação Física intervém em situações de conflitos e desentendimentos nas aulas de Educação Física?

Entrevistada 1 - Tem que mostrar controle, controlar a situação. Conhecer os alunos é importante e fazer com que o grupo seja o mais coeso possível. É preciso evitar que ocorram situações de conflitos.

Entrevistada 2 - Temos que intervir sempre, temos que ter a capacidade de fazer a mediação antes de o conflito surgir. Estar atento àqueles alunos mais agressivos e exaltados. Um exemplo é o futebol, quando tu percebes que os alunos estão mais agressivos, não tem que dar satisfação.

Entrevistado 3 - Eu procuro conversar com eles sempre, para evitar o conflito. Procuro fazer com que entendam a maneira certa de resolver os problemas. Eu tento passar para eles, por exemplo, que aquele aluno que parte para uma agressão física ou verbal perde a razão. Procuro fazer eles refletirem ao questionar se eles agem dessa maneira em casa com os pais deles ou com os amigos. Às vezes o exemplo de casa é diferente do que nós pregamos na escola. Eu procuro intervir através do diálogo. Fazer eles pensarem sobre o que fizeram, se é certo ou errado.

Como ocorreu convergência de ideias nas respostas dos entrevistados a análise a seguir é compatível para os três entrevistados (1, 2, e 3). Não é novidade que questões como a competição acirrada, a exclusão dos menos habilidosos, as diferenças de gênero, entre outras, são razões para desencadear possíveis conflitos, mas o que se constatou por meio das entrevistas dos professores foi que esse tipo de situação são acompanhadas de providências adequadas e de caráter pacificador, destaca-se a resposta da entrevistada 2 quando ela afirma (visto que ela associa a questão da

mediação a uma atribuição do educador) que ser professor é diferente de ser educador. Para ser educador é necessário realizar mediações em situações de conflitos e de dificuldades diversas em que os alunos se encontram, Guimarães et al. (2001) sugerem que as questões de gênero, a exclusão dos menos habilidosos e outros estigmas presentes em uma aula de Educação Física não conduzida de forma adequada, poderiam ser aproveitados a ocorrência destes conflitos para a discussão e reflexão de valores existentes na escola, portanto, podemos inferir que a atitude dos professores está em conformidade com a sugestão proposta pelo autor citado acima.

7. As aulas de Educação Física contribuem, através do esporte, para o aluno se apropriar de valores?

Entrevistada 1 - Creio que sim. Principalmente a questão da cooperação e das regras, nós combinamos as regras e eles aprendem aquilo que combinaram. Os alunos cobram o cumprimento das regras entre si, isso faz parte do desenvolvimento deles e cada um tem a consciência de sua vez. Tem que tolerar a falha dos outros e tentar ajudar com o desenvolvimento sempre em um clima de respeito.

Entrevistada 2 - Sim. Todo momento, porque trabalha as regras que precisam ser claras. *O maior conflito na educação, na sala de aula é que as regras não são claras.* Quando tu chegas para o menino e diz: é pênalti, ele não vai te questionar, nunca, se foi uma falta dentro da área. Tanto que aqui na escola, nos campeonatos e torneios, nós usamos a arbitragem participativa para que eles possam vivenciar essa questão da regra do limite, mas a regra tem que estar clara. Isto está no regulamento? Sim. Se cair dentro da área é pênalti, então não tem conflito porque eles sabem que está claro, ter a regra clara é fundamental.

Entrevistado 3 - Com certeza. Justamente como eu falei, nessa questão deles saberem lidar com os problemas, com adversidade com derrotas; muitas vezes também a questão de decidir uma regra, mesmo que não concorde, que não gostem. Na vida existem muitas situações que não concordamos, não gostamos, mas temos que obedecer, tem que seguir. Acredito que a Educação Física através das regras do esporte e da convivência geral estabelecida nas aulas vem a contribuir para eles, como por exemplo, quando jogam juntos meninos e meninas, nós falamos que os meninos

não podem dar mais de dois toques na bola. A questão de eles acatarem as regras, saberem respeitar o que é proposto levam eles a refletir, a pensar justamente nesta situação de respeitar as ideias do outros, de respeitar a opinião diferente das suas.

A resposta do entrevistado 3 e da entrevistada 1 possuem um denominador comum: a questão da cooperação, além de ambos abordarem situações que envolvem o respeito ao próximo. Nessa perspectiva Novikoff et al. (2012) realizaram um estudo de revisão onde abordaram os conteúdos de valores e atitudes na aula de Educação Física. Dentre as pesquisas feitas, destaca-se a contribuição de Freire et al. (2010) em que os professores estimularam muitas atitudes em seus alunos e constatou-se a presença de valores como igualdade, competição, cooperação, responsabilidade e respeito. Enquanto isso a entrevistada 2 enfatizou um valor fundamental presente no desporto: o respeito às regras; no que concerne a este valor, os PCN's (1997) destacam que para o aluno desenvolver a autonomia é importante que seja considerado tanto o trabalho individual, quanto o trabalho coletivo (cooperativo). No trabalho em grupo deve haver respeito às regras e as diferenças individuais para que o aluno possa ter seu desenvolvimento pessoal.

8. Costuma ser hábito exercitar atitudes de *fair play* nas aulas de Educação Física, os alunos demonstram, através de sua conduta, atitudes ética e moralmente de acordo com o jogo limpo nas práticas esportivas?

Entrevistada 1 - Não todos eles. Depende da característica de cada turma. Mas eu tenho a impressão que eles **tendem a repetir a postura do professor**. O que professor cobra e executa eles tendem a repetir. Eles tendem a ir por fora, tentam driblar. Se tu impõe de uma maneira que conscientize eles todos saem ganhando e correspondem.

Entrevistada 2 – Nós tentamos trabalhar muito isso, mas nós estamos com um problema pessoal muito forte hoje que é a lei de Gerson. A lei de Gerson de quem ganha mais é a lei do que eu vou ganhar com isso. Tu tens que trabalhar bastante para eles fazerem um trabalho participativo, porque durante a competição eles querem jogar para ganhar e querem sempre montar os melhores times e **nos educadores que é diferente de professor, o educador tem que fazer a mediação, nós temos esse**

valor bem claro, porque nós estamos tentando instigar ao nosso aluno, porque na realidade nós não ensinamos ninguém, esses valores de participação e cooperação; valor solidário e fraterno que é um valor bem mais universal, amizade acima de tudo.

Entrevistado 3 - Eles tem uma resistência muito grande com essa questão de *fair play*, principalmente nas séries finais que corresponde da 5ª série em diante. Eles não têm muito essa questão de regras de convivência na quadra, eles resistem bastante, os alunos são muito influenciados pelos lugares que moram e pela comunidade, suas atitudes dentro do colégio eles se espelham muito com o que eles fazem fora. Às vezes queremos fazer um trabalho específico, voltados para os fundamentos do futebol, por exemplo, e eles acham que vem para escola como se fosse jogar bola na praça. A atitude deles acaba sendo reflexo daquilo que acontece na casa deles e isso influencia muito a conduta deles, principalmente na questão do *fair play*, que envolve a questão de ser honesto. Eu acredito que eles têm muito exemplos errados. Eles tratam com naturalidade situações relacionadas à questão de enganar, de quebrar as regras.

A resposta da entrevistada 1 e do entrevistado 3 confirmam os resultados da pesquisa feita por Rufino et al. (2005) em que os resultados para questões de *fair play* apontam que tanto os atletas quanto os alunos apresentaram percentuais muito baixos de grau de *fair play*, revelando sua deficiência ética e moral no comparativo com os professores e técnicos.

A entrevistada 2 acaba se aprofundado um pouco mais em sua resposta, cita a Lei de Gerson onde se evidencia a vitória; e mais uma vez a entrevistada faz uma alusão em relação à diferença entre ser educador e professor em que o educador necessita fazer a mediação fundamentalmente. Quando a professora declara que a escola está tentando instigar aos seus alunos valores como: cooperação, valor solidário e fraterno que é um valor bem mais universal ela acaba por confirmar a concepção de que a função da Educação Física escolar deve ser a de formadora de estudantes no seu sentido integral, portanto, o esporte assume uma relação íntima com a Educação Física Escolar. Pois quando é estabelecida esta relação de proximidade pode-se remeter ao papel socializador da Educação Física. Socialização que pode ser definida como um processo de transmissão de comportamentos socialmente esperados. Adquiridas e desenvolvidas determinadas habilidades sociais, conhecimentos e valores e normas nas

mais diferentes instituições sociais, o indivíduo está apto a cumprir seu papel na sociedade (EIDEWEIN E NUNES, 2010).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com frequência nos questionamos onde foram parar determinados valores que regiam uma sociedade em uma dada época ou porque será que a ordem dos valores se inverteu? Por outro lado, nos inquietamos com os valores atuais, por vezes reivindicando a volta de alguns valores presentes de maneira mais intensa em outros momentos vividos pela humanidade. Evidentemente que cada indivíduo estabelece sua própria hierarquia de valores, mas certamente muito de nós, para não dizer todos, sofremos influência da cultura e das formas de conduta consideradas as mais adequadas para aquele momento. Teria um jeito de levar a vida em estilo totalmente alternativo, em que fôssemos alheios a todos os valores que nos rodeiam?

Acredito que não, por isso julgo importante compreendermos quais os valores nos circundam e de que forma eles nos afetam, já que é impossível ficar indiferente a eles. Uma forma de nos conhecermos melhores seria localizar na hierarquia dos valores àqueles com os quais nós mais nos identificamos e a partir disso realizar alguns questionamentos a fim de verificar se estamos sendo honestos conosco. Nos tempos modernos me parece que é muito fácil defender uma causa, ou apoiar uma ideia, mas nem sempre nosso discurso é coerente com as nossas ações.

Valores utilitários, econômicos e lógicos parecem encabeçar a hierarquia dos valores de grande parte da sociedade, ao mesmo tempo em que vivemos uma fase exacerbada do politicamente correto e, ainda assim, temos que enfrentar uma série de dilemas éticos e morais, e dependendo do caso, até mesmo existenciais. Portanto, tal situação parece ser bastante irônica, talvez se cada um parasse para refletir sobre o seu papel no mundo e buscasse sua realização através daqueles valores que, tenho a impressão que ficou no passado, como: ser feliz pelos seus desejos e não pelas suas conquistas, pelas amizades que cultivou ao longo do tempo, pela família que mesmo que você já tenha desistido de lutar eles continuam acreditando no seu potencial e, sobretudo, se alegrar com as conquistas do seu irmão.

No âmbito da escola e do esporte em especial, alguns valores citados acima acabam por conformar sua posição no mundo. Mesmo que saibamos que na essência dos atores que dão vida as estas instâncias estão presentes sentimentos nobres e anseios por mudança, interesses paralelos e sentimentos de conformismo insistem em impedir que as pessoas atinjam um patamar de vida mais digno. Vejamos no caso do esporte, por exemplo, por uma questão cultural e econômica não conseguimos oferecer um suporte de qualidade para que alunos e atletas desenvolvam suas capacidades motoras e cognitivas ou alguém está diante de

um cenário esplendoroso em que temos subsídios materiais e humanos suficientes para desenvolver todas as potencialidades de nossas crianças e adolescentes.

Na escola, por exemplo, necessitamos de um olhar mais atento para as necessidades do aluno, muitas vezes o que ele está esperando de nossa parte não é o reconhecimento pelo cumprimento de suas tarefas, mas de nossa atenção, de nossa admiração e de nossa dedicação total como professores, só assim estaremos contemplando todas as instâncias do ser humano. Na escola visitada para a realização das entrevistas constatou-se a prática de valores como: solidariedade, respeito ao próximo, cooperação, honestidade, competição, respeito às regras entre outros, nos parece evidente que para termos um ambiente mais humano e acolhedor é necessário que valores como aqueles citados acima sejam exaustivamente exercitados pelo professor e pelos alunos, portanto, não vejo um espaço mais propício para que isso ocorra do que na Educação Física.

Tanto na Educação Física quanto no esporte, especificamente, requer da parte do professor o comprometimento ético e moral com a formação integral do aluno e nesse caso não basta cumprir uma série de atribuições ou regras a que é imposta a profissão, é preciso criar possibilidades para que o aluno possa desenvolver atitudes que envolvam solidariedade, respeito, gratidão, e companheirismo. Nesta perspectiva foi possível constatar que na opinião dos autores e no resultado de alguns trabalhos feitos por eles os valores referentes à cooperação e o respeito são os mais praticados ou requeridos pela comunidade escolar. Nos PCN's também podemos verificar que valores como o respeito e a cooperação fazem parte de suas recomendações e orientações.

Através das entrevistas realizadas pudemos verificar que os valores que dizem respeito à solidariedade, ao respeito, a ética e ao exercício da cidadania foram mencionados nas respostas dos professores. Desta forma, foi possível estabelecer uma relação coerente entre as respostas dos professores e os valores referenciados pelos PCN's. Levando em consideração os valores lembrados e citados pelos professores, posso concluir que a escola realiza um trabalho de cunho social bastante importante.

Analisando as questões referentes ao *fair play* e aos valores como um todo, constatei que a escola realiza um trabalho social de qualidade, pois costuma estar atenta não só a conduta moral dos alunos, mas as necessidades de caráter socioeconômico e afetivo, além disso, os alunos tendem a repetir a postura do professor e a escola tem como objetivo estimular a prática de valores como: valores de participação e cooperação; valor de caráter solidário e até mesmo fraterno.

9 REFERÊNCIAS

- ALFAYATE, Manuel Gonzáles. **Para um sistema básico de valores compartilhados no Projeto Educativo de Centro**, In: MARÍA, Nieves Álvares et al; Valores e temas transversais no currículo. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BARDIN, Laurence. El analisis de contenido. Madrid: Akal, 1977. 183p.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília:MEC/SEF, 1997. 96p.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.
- EIDEWEIN, Benhur; NUNES, Márcio Siqueira. Esporte na Educação Física escolar e sua importância na sociabilização. **Educación Física y Deporte Revista Digital**, Buenos Aires, ano 15, n. 147, ago. 2010. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 13 abr. 2013.
- FAGUNDES, Márcia Botello. **Aprendendo valores éticos**. 5 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- GARCIA, Rui Proença. **Desporto e valores**. Texto da conferência apresenta no Congresso Nacional – O Desporto em ano de Mudança: Desafios da Educação e da Cidadania. Câmara Municipal de Gaia. Universidade do Porto/Portugal. 2004.
- GUIMARÃES, Ana Archangelo et al. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. **Motriz, Centro Esportivo Virtual**, Universidade Estadual Paulista, v. 7, n. 1, p. 17-22, jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/IB/efisica/motriz/07n1/Guimarães.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2013.
- IBAÑEZ, Ricardo Marin. Panorama de los valores y la educacion, In: Valores, objetivos y actitudes en educacion. Valladolid: Edición española, Miños, S. A. 1976.
- LEMOS, Kátia Lúcia Moreira. **Educação Física e Valores: Análise centrada em discursos dos professores e alunos de Escolas do Ensino Fundamental e Médio da Cidade de Belo Horizonte – Minas Gerais 2006**. 249f. Dissertação (doutorado) – Curso de Educação Física, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2006.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia e educação: Elucidações conceituais e articulações. In: **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1993. p. 28-29.
- MONTEIRO, Alberto de Oliveira. **Desporto: da excelência à virtude um caminho de vida para crianças, jovens e adultos**. Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança, Educação Física e Lazer. Braga – Portugal 2007. 501f. Dissertação (doutorado) – Curso de Educação Física, Instituto de Estudo da Criança/Universidade do Minho, Braga 2007.
- MORAES, Simone. A questão dos valores na escola. **Espaços da escola**. Ijuí, RS, v. 4, n. 30, p. 11-18, out./dez., 1998.

MOROUÇO, Pedro; MARQUES, Sérgio; CARVALHO, Mariana. A influência da Educação Física na edificação dos valores nos jovens actuais. **Educación Física y Deporte Revista Digital**, Buenos Aires, ano 12, n. 118, mar. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 31 mar. 2013.

NEU, Monalisa et al. Valores nas aulas de Educação Física e no esporte escolar. **Educación Física y Deporte Revista Digital**, Buenos Aires, ano 17, n. 169, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 31/13/2013.

NOVIKOFF, Cristina et al. Educação Física Escolar: na busca de valores e atitudes. **Educación Física y Deporte Revista Digital**, Buenos Aires, ano 17, n. 171, ago. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 31 mar. 2013.

PONCE, Branca Jurema. A Educação em valores no currículo escolar. **Revista e-curriculum**. São Paulo, v. 5, n. 1, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/ecurriculum>>. Acesso em: 17 mar. 2013.

RUFINO, João Luiz; BATISTA, Paulo Henrique; MATURANA, Leonardo. O fair play nas escolas públicas do município do Rio de Janeiro e a mídia. **Educación Física y Deporte Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, n. 89, out. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 21 abr. 2013.

SOUZA, Raquel Nascimento de; JÚNIOR, Elvio Fonseca. A influência da educação física na formação moral do aluno. **Educación Física y Deporte Revista Digital**, Buenos Aires, ano, ano, 15, n. 147, ago. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 21 abr. 2013.

ZABALZA BERAZA, Miguel Angel. Como Educar em valores na escola. **Revista pedagógica**, Porto Alegre, v. 4, n. 13, p. 21-24, mai./jul., 2000.